

**1.^a FEIRA DE GADO
DO
CONCELHO DA PONTA DO SOL
REGISTOU UM SUCESSO SEM PRECEDENTES EM
REALIZAÇÕES CONGÉNERES**

A estrada que nos conduz á laboriosa freguesia dos Canhas, bordada do insipiente azul das hortências em princípio de floração, estende-se, hora subindo a encosta ingreme hora descendo ao sulco profundo do leito enxuto da ribeira, poalhada do fino ouro que prodigamente o sol, recém-nascido deixa cair nesta manhã estival de Domingo, 07 de Julho de 1963.

O sítio do Lombo de Água é ridente e alto planalto das serras da Ponta do Sol.

Denso pinheiral, coberto em quase toda a extensão, deixando abrir-se aqui e ali no chão pleno largas clareiras. Foi um destes, farto de luz e de colorido, o local magnificamente escolhido para as instalações da I Feira de Gado do concelho da Ponta do Sol.

Cerca das 10h30 do dia 07 de Julho de 1963, chega ao local, acompanhado de sua esposa, o sr. Governador do Funchal, Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas que no sítio era aguardado pelo sr. Joaquim Sequeira Cabrita, presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol, respectiva vereação e Secretário do Município, srs. Brigadeiro João da Cunha Baptista, Governador Militar e esposa, presidente da Junta Geral do Distrito e esposa, dr. Carlos de França Dória e muitas outras entidades ligadas à vida da pecuária e muitos convidados.

Por caminho coberto da sombra dos pinheiros, Sua Ex.^a o Governador dirigiu-se seguidamente para o local onde ia celebrar-se a Missa Campal. numa outra clareira com soberba vista sobre as freguesias do concelho. Neste lugar, foi levantado um altar de interessante concepção. armado com o material do sítio, canas e toros de pinheiro.

A sua simplicidade e rusticidade conduz com a própria serra onde se realizava a cerimónia religiosa.

O ver. Padre Telésforo Rafael Afonso, pároco dos Canhas e do Carvalhal, a que pertence esta zona serrana, deu início ao Santo sacrifício da Missa, acolitado pelo ver. Padre Izidro Rodrigues, pároco da Madalena do Mar.

No vasto espaço em redor comprimia-se uma multidão imensa que, em respeito e profundo silêncio, só interrompido pelas vozes femininas a entoar cânticos sacros e pelos mugidos inquietos e tristes do gado cativo, assistia à Santa Cerimónia.

Terminada a missa, o Chefe do Distrito, acompanhado das entidades referidas, junto da entrada do recinto da Feira, cortou a fita simbólica que o vedava, inaugurando assim a magnífica Feira do Gado dos Canhas.

Neste momento solene, uma pequena natural da paróquia, a Maria Edite, proferiu uma saudação ao Chefe do Distrito, pormenor que muito comoveu o sr. Comandante Camacho de Freitas e todos os que ouviram a inesperada vozita feminil.

Inaugurado o certame, Sua Exc.^a e demais convidados percorreram o longo trecho da exposição, apreciando demoradamente os exemplares que se destacavam pela sua beleza, corpulência ou produção de leite.

No recinto, cada animal no espaço próprio, encontravam-se expostos 838 bovinos, além de outras espécies, num total de 1010 animais, número nunca atingido em feiras similares realizadas até então. Um autêntico recorde, pelo que é de felicitar os tratadores locais pelo interesse e compreensão que manifestaram pelo certame, tão útil ao progresso e fomento da pecuária madeirense.